

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corporal

Item 6. Anjos da guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos.

502. O Espírito protetor, que consegue trazer ao bom caminho o seu protegido, lucra algum bem para si?

R. “Constitui isso um mérito que lhe é levado em conta, seja para seu progresso, seja para sua felicidade. Sente-se ditoso quando vê bem-sucedidos os seus esforços, o que representa, para ele, um triunfo, como triunfo é, para um preceptor, os bons êxitos do seu educando.”

a) — É responsável pelo mau resultado de seus esforços?

“Não, pois que fez o que de si dependia.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0502).

Livro 10

Capítulo 502 – Salário

0502 / LE

Todo trabalhador é digno do seu salário. O Espírito protetor, quando vê que seu protegido está em bom caminho, que esse escuta seus conselhos e os coloca em prática, sente-se feliz pelo proveito dos seus trabalhos. Ele é recompensado pela consciência, no silêncio que a tranqüilidade é doadora e a sua folha de serviço no reino onde habita fica enriquecida pelas bênçãos de Deus.

Entretanto, quando seu tutelado não ouve seus conselhos, ele não sofre como o encarnado com os desacertos dos familiares; a sua posição é bem diferente dos que estão envolvidos nos fluidos da carne e seu constrangimento não se compara com o dos homens. Sua dor é em outra dimensão, por saber que o seu protegido no amanhã erguer-se-á e passará a recordar o que aprendeu, passando a viver aquilo de que seus conselhos são portadores.

Nada se perde, principalmente em relação às leis naturais. Elas sempre acham acesso à consciência, depois dominam os sentimentos da alma. Trabalho algum fica em vão, principalmente quando se trata da verdade. Ela fica sempre de pé esperando, como semente divina, para nascer na hora certa e florescer na oportunidade que Jesus demarca para tal evento.

Deus criou, acima de muitas coisas, o trabalho, e a Sua criação divina é em seqüência interminável. O Senhor continua criando, e é nessa criação contínua que se conquista a felicidade, porque os mais velhos encontram oportunidade de trabalhar para ajudar os mais novos. Os Espíritos da retaguarda, por força da lei, devem receber ajuda dos que se encontram na dianteira, por estarem preparados para tal.

Os anjos da guarda não são responsáveis pelos caminhos tortuosos que seus protegidos tomam: estes têm o livre arbítrio e são responsáveis pelo que fazem. Os guias que os protegem conhecem a verdade de que ninguém morre, e aguardam o desabrochar da verdade nesses corações, como o jardineiro não se intimida com os espinhos da roseira, que oferece rosas belas e perfumadas.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

A paciência e o amor do anjo-guardião para com o seu protegido por anos a fio constitui um mérito para a sua vida. O amor nunca falha na educação dos que desejam ser educados. A vida é uma constante troca em todos os reinos da natureza, e a alma que já se encontra despertada para a luz, busca em todos os planos o indispensável para o seu equilíbrio emocional, para a sua paz de consciência.

Pedimos aos seres que nos possam ouvir que meditem em Deus, em Jesus e na vida em geral, pois essa meditação pode transformar-se em luz para os seus caminhos. É o “Pedi e obtereis”, “Batei e abrir-se-vos-á”; é o “Buscai e achareis”. Ninguém fica sem resposta, quando sabe pedir.

O Espírito protetor não é responsável pelos maus resultados que podem advir do seu tutelado, porquanto os conselhos são sempre bons, mas esquecidos ou mal interpretados. Ele faz o que estava ao seu alcance para ajudar e continua a fazer, mesmo que o seu tutelado esteja fora da carne. Quando é preciso, multiplica seus esforços, usando todas as oportunidades e a sua alegria é que algum dia a vitória apareça, quando chegar a maturidade do que ouviu seus conselhos. Aí as duas almas se encontrarão mais unidas, festejando a felicidade. Esperamos sempre por esse dia, que é o encontro do Mestre com o discípulo, pois é comum dizer que quando um está pronto, o outro aparece.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro X, Cap. 502 – Salário.

– questão 0502, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.